

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 047 10/12/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (10/12/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 170,00-190,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,80 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 69,00 Não Rastreado e R\$ 72,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 400,00 a 420,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ xxxx ; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 3,15</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,69</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,50 a 5,00</p>	<p>Preços futuros do milho alegam empresários avícolas</p> <p>Para alguns empresários avícolas, já há "um sinal de luz no fim do túnel" em relação ao futuro abastecimento de milho. Conscientes de que os preços do grão jamais retornarão novamente aos baixos preços experimentados internamente em várias safras e que deve prevalecer, doravante, a justa valorização do grão - o que, aliás, não é exclusividade do Brasil, mas característica que vem se acentuando mundialmente - esses empresários ontem respiravam aliviados ao constatar, após rápida consulta aos dados da BMF - Bolsa de Mercadorias e Futuros, que depois de abrir a semana cotado a R\$38,50/saca, o milho para entrega em janeiro havia recuado ontem, quarta-feira, para R\$35,91/saca.</p> <p>Fonte: Só Notícias</p> <p>Termo de cooperação beneficia mercados de abastecimento</p> <p>Termo de cooperação técnica será firmado entre a Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen). O objetivo é implementar políticas da área, como as voltadas ao Sistema de Informações dos Mercados de Abastecimento do Brasil (Simab) e o Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento (Siagro), ambos administrados pela Companhia.</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>Agricultores cultivam na floresta - Sistema de agrofloresta permite sustentabilidade ambiental e dá garantia de renda</p> <p>O sistema de agroflorestas, que chegou ao Brasil no fim do século passado, difundido principalmente pelo suíço Ernest Götsch, conquista cada vez mais adeptos. Götsch, que ainda é referência desta forma de cultivar o solo, mora no norte da Bahia, numa fazenda revitalizada graças a esse sistema, variável da permacultura, que imita a dinâmica da natureza na agricultura.</p> <p>Fonte: Estado de São Paulo</p> <p>Milho caro leva a especulação e busca pelos transgênicos</p> <p>Com baixos estoques de milho e trigo o mercado mundial de ração enfrenta a alta especulação dos preços desses insumos. Desde maio, período de pico de comercialização da safra, o preço do milho já se valorizou 67% o que fez com que aumentasse a pressão pela liberalização da importação do grão transgênico, mais barato que o comercializado no mercado interno.</p> <p>Fonte: Diário do Comércio & Indústria</p>

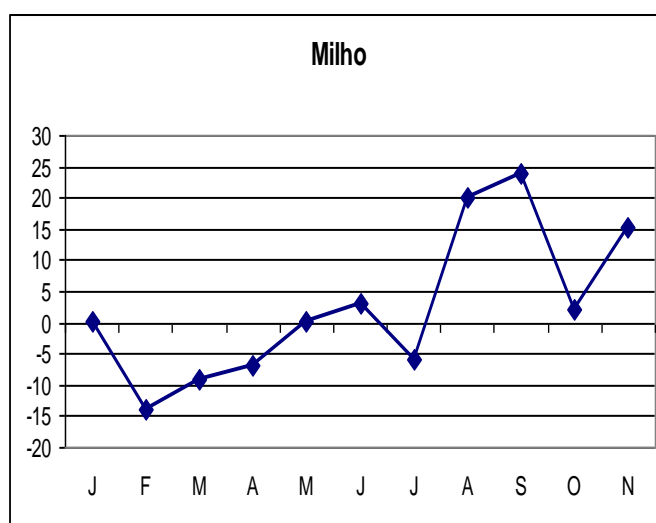
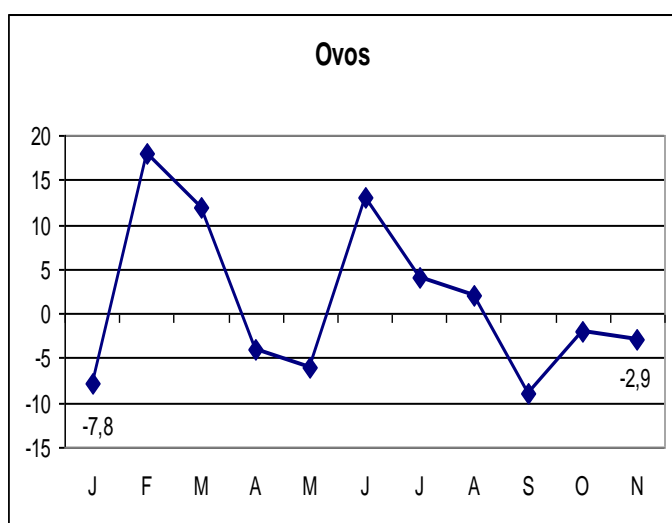
Produção de ovos será afetada pela falta de milho no Brasil

Avicultores reduzem em até 20% a oferta ao mercado interno a partir deste mês.

A valorização do preço do milho no mercado interno e a escassez do produto vão provocar não só redução da oferta de aves, mas também uma produção menor de ovos. A estimativa do setor é que em novembro a disponibilidade de ovos já será 20% menor em relação a outubro.

Os produtores de ovos reclamam que perderam as margens devido ao aumento do custo de produção, uma vez que não há o repasse integral. De acordo com dados da RC Consultores, no acumulado de 12 meses, a valorização do milho foi de 42%, enquanto a dos ovos, de 29%. Por isso, as empresas do setor estão fazendo o descarte antecipado das galinhas velhas. No Rio Grande do Sul fala-se em frigoríficos pedindo a autorização para um terceiro turno de abate destes animais - cuja carne é exportada para a África - e até na matança indiscriminada, com valas nas próprias granjas.

EFEITO DA RAÇÃO Impacto do preço do milho na produção de ovos (Em % mensal)



"Não há fluxo de caixa que resista a essas altas e o consumo de ovos é menor no verão", afirma Celso Filippesen, proprietário da Ovos Filippesen Ltda, localizada em Morro Reuters (RS). Pelos seus cálculos, as margens estão negativas em 10%. Segundo ele, tradicionalmente, no final do ano, as empresas descartam as galinhas mais velhas - menos produtivas - e, agora ocorre uma antecipação destas vendas, provocando um excesso de oferta nos abatedouros, que terão de aumentar seus turnos. "Na situação atual, com o preço do milho, tem produtor querendo se livrar das galinhas", diz Filippesen. A sua empresa foi uma das que reduziu em 20% a oferta de ovos em novembro. O diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Eduardo dos Santos, acredita que o Rio Grande do Sul vai precisar importar 500 mil toneladas de milho no início do ano que vem para garantir o seu abastecimento. Pelos seus cálculos, a produção - tanto de frangos quanto de ovos - já está entre 15% e 20% menor na comparação com o mês passado. "Estamos em estado total de alerta porque se exportou milho em larga escala e os preços são exorbitantes", reclama Santos.

Em Minas Gerais, a estimativa é que o milho disponível seja suficiente até fevereiro e que a nova safra só entre em abril. "As perspectivas são ruins para o começo do ano que vem. Vai ter um descarte violento de aves para não comer o milho que a gente tem", diz Cláudio Scarpa, presidente do Núcleo dos Avicultores das Terras Altas da Mantiqueira e proprietário da granja Ovos Santa Maria, de Itanhandu (MG). De acordo com ele, há 15 meses, uma caixa de ovos (de 30 dúzias) pagava o equivalente a duas sacas de milho. Hoje paga apenas uma. Com essa relação de troca desfavorável, ele acredita que a produção terá de ser reduzida e as empresas poderão ter de dar férias coletivas.

"A gente não está preocupado, está apavorado", diz o presidente da Associação Goiana de Avicultores, Uacir Bernardes. Segundo ele, na avicultura de postura (produção de ovos), o limite de troca do milho na ração é de apenas 20%, dificultando a substituição. Segundo ele, não existem estimativas do estoque do cereal no estado, mas o grão deverá faltar e diante deste quadro, o produtor ter de reduzir o plantel.

Fonte : Gazeta Mercantil